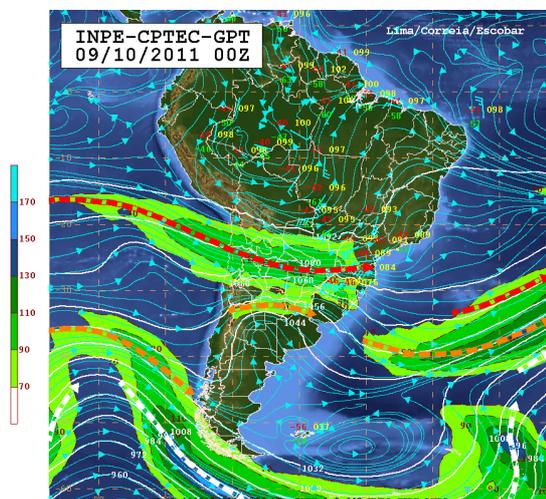




Análise Sinótica

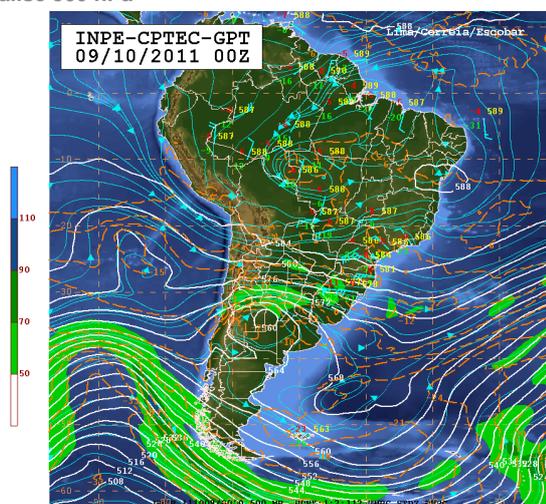
09 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



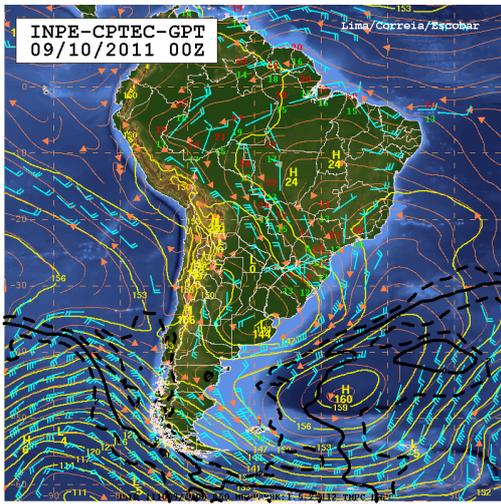
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z deste domingo (09/10), nota-se a presença de um anticiclone centrado sobre o sul do Estado do AM. Este sistema estende uma crista que se propaga por sobre o norte e leste da Bolívia, parte do Paraguai, boa parte do Centro-Oeste brasileiro e SP e parte do PR. A leste deste anticiclone pode-se notar a presença do Cavado do Nordeste (CN). Este sistema estende seu eixo entre o AP e o sul do ES. A presença destes dois sistemas aponta um padrão sinótico de período chuvoso, mesmo que em seu período inicial. Nota-se entre 20S e 33S, sobre o continente, a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN). A presença destes máximos de vento, que dão suporte dinâmico à onda frontal presente em superfície, e sua interação com o padrão de circulação descrito anteriormente (crista e cavado) gera intensa difluência sobre grande parte das Regiões Sul, Centro-Oeste e sobre parte do Sudeste brasileiros. A combinação destes Jatos com o Jato em Baixos Níveis (JBN) resulta em um intenso cisalhamento vertical que associado a outros fatores (umidade na coluna, temperatura elevada, presença de cavados de ondas curtas) propicia condições atmosféricas adequadas a formação de tempo severo em parte do centro-sul brasileiro. Nota-se um padrão de dipolo a sul de 33S entre o continente e o Atlântico Sul, neste padrão percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o Golfo de San Matias, entre as Províncias de Chubut e Rio Negro, na Argentina, além disso, nota-se, a sul/sudeste deste VC, uma área de alta pressão centrada sobre o Atlântico Sul (53S/52W) a leste/sudeste das Ilhas Malvinas. Este comportamento dinâmico indica um padrão de bloqueio. Sobre o Pacífico, Estreito de Drake e Atlântico Sul percebe-se o Jato Polar com seu ramo norte e sul acoplado. Estes máximos de vento acoplam-se ao ramo do JST sobre o Atlântico entre 30S e 40S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z deste domingo (09/10), nota-se o padrão de bloqueio tipo dipolo também neste nível. O Vórtice Ciclônico (VC) está posicionado em torno de 34S/65W aproximadamente sobre a Província de San Luis e centro sul de Córdoba, na Argentina. O núcleo deste sistema tem valor de 5600 hPa e possui temperatura de -25C. O ar frio associado a este VC se estende por sobre o norte da Argentina, sul do Paraguai, Uruguai chegando até o estado de SC com isoterma de -9C. Este comportamento dinâmico e térmico ao interagir com o teor de umidade na coluna troposférica e com as temperaturas mais elevadas em superfície intensifica os índices de instabilidade e garante assim o potencial para a formação de núcleos convectivos intensos e associados à condição de tempo severo em algumas áreas, principalmente entre o Sul do Brasil, MS e SP. O anticiclone associado ao Dipolo de bloqueio citado anteriormente está posicionado sobre o Atlântico Sul, em torno de 44S/53W. Entre o Sudeste, parte de GO e PR nota-se um escoamento de oeste bastante perturbado com a presença de cavados de ondas curtas embebidos neste escoamento. Estes sistemas auxiliam na intensificação do levantamento sobre estas áreas. Nota-se uma área de fortes ventos entre o Pacífico, Estreito de Drake e Atlântico a sul de 45S, ventos associados ao Jato Polar em altitude. Percebe-se uma ampla área anticiclônica a norte de 20S. Esta ampla área possui dois núcleos. O menos intenso está centrado sobre a divisa dos Estados de RO e MT (12S/60W). O segundo núcleo e mais intenso, inclusive com reflexo no campo de geopotencial (5880 mgp), está centrado sobre a região do Recôncavo Baiano (13S/38W). Este último núcleo gera subsidência e inibe a formação de nuvens sobre grande parte da região Nordeste do Brasil. Apesar do primeiro núcleo anticiclônico citado gerar subsidência o forte padrão termodinâmico acaba quebrando a tampa formada pela subsidente gerando instabilidade e nebulosidade entre a Bolívia, o Norte e Centro-Oeste do Brasil (ver imagem de satélite).

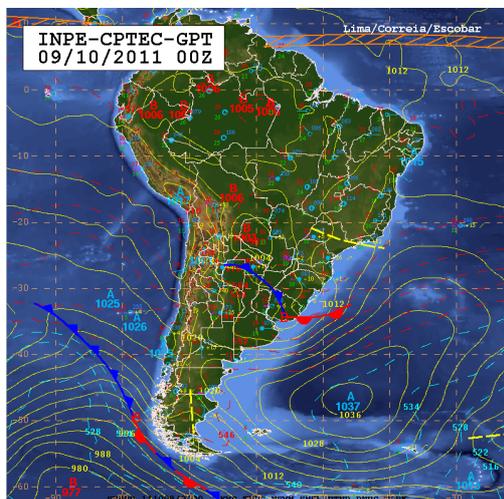
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z deste domingo (09/10), percebe-se o aprofundamento do padrão de bloqueio com a baixa posicionada sobre a Bacia do Prata e o anticiclone posicionado a sudeste deste sobre o Atlântico em torno de 47S/47W. A circulação associada a este anticiclone, que está diretamente relacionado à presença do Anticiclone Subtropical em superfície (ASAS), domina o padrão de circulação sobre quase todo o Atlântico, a oeste de 25W penetrando como crista sobre as Regiões Sudeste e Nordeste, norte da Região Centro-Oeste e sobre o Norte do Brasil além dos países vizinhos que compõem a área da Amazônia. Este padrão de circulação associado à crista no norte do Continente e o VC sobre a Bacia do Prata intensifica os ventos do quadrante norte, ou seja, o Jato de Baixos Níveis (JBN) que se direciona sua advecção de umidade e massa para o Paraguai, parte de MS e Sul do Brasil seguindo pelo Atlântico onde adquire componente de nordeste intensificando a termodinâmica e alimentando, assim, a instabilidade sobre estas áreas do continente e até sobre o Atlântico onde colabora para a formação da nebulosidade em forma de vírgula (similar a um sistema frontal, mesmo não o sendo) observada que atua sobre o mar desde o leste da Província de Buenos Aires ao leste da costa do RS (ver imagem de satélite).



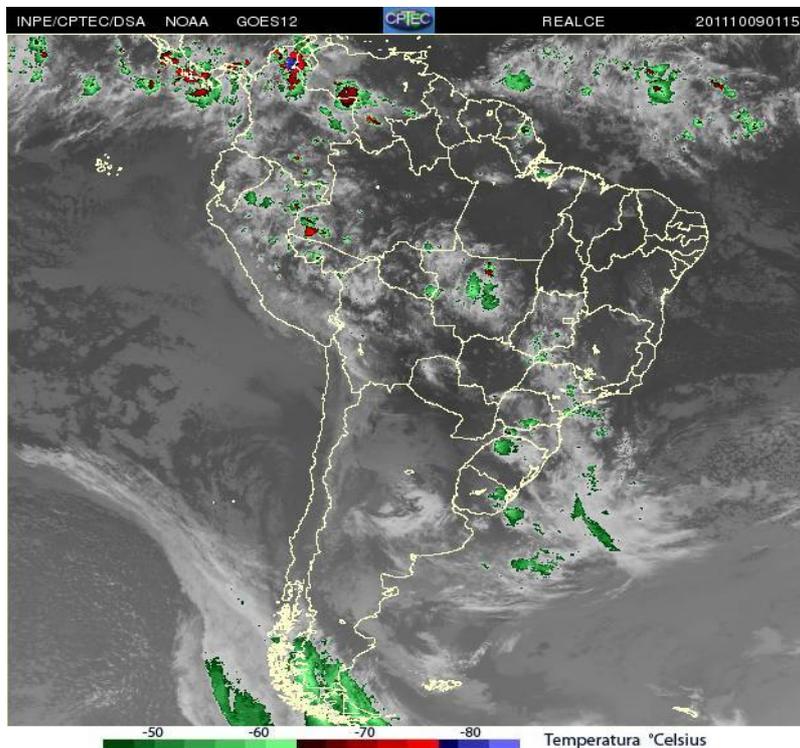
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo (09/10), observa-se a onda frontal sobre a Bacia do Prata, com seu centro de baixa pressão de 1007 hPa sobre o Uruguai em 36S/56W, com pressão de 1007 hPa. A baixa de 1003 hPa agora se posiciona mais a norte, em relação ao dia anterior, sobre o norte do Paraguai. Este sistema gera um escoamento de noroeste a leste dos Andes entre o Centro-Oeste e Sul brasileiros. Sobre o leste do Brasil predomina o escoamento de norte/nordeste associado à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este escoamento também converge para o Sul entre PR e SP (melhor observado em 850 hPa). Este sistema tem a persistência do sinal bastante intenso no Atlântico sudoeste, com núcleo de 1036 hPa centrado em 47S/46W e forma um dipolo com o ciclone da onda frontal, indicando um padrão de bloqueio. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem um sinal na costa do Chile, com 1026 hPa em 35S/77W sobre o Pacífico e está associada a formação do anticiclone migratório associado a onda frontal comentada. Um sistema frontal atua sobre o Pacífico ao sul de 30S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 8N e 12N no Pacífico e entre 5N e 8N no Atlântico.

Satélite

09 October 2011 - 00Z





Previsão

A atuação de uma circulação ciclônica sobre o centro-sul do país associada à presença de uma onda frontal sobre o RS e de um fluxo de norte na baixa troposfera intensificando a termodinâmica deverá ditar a condição de tempo sobre grande parte do centro-sul brasileiro. Este comportamento deixa a atmosfera bastante instável com intenso movimento vertical que propiciará a formação de núcleos convectivos significativos que poderá resultar em tempo severo sobre esta área do Brasil que abrange os Estados do Sul, grande parte do Centro-Oeste e do Sudeste, incluindo a capital paulista, mineira, podendo chegar até o final do dia na capital fluminense. A chuva poderá causar impacto à população nas áreas atingidas, chuvas que virão acompanhadas de muitos raios, rajadas de vento e não se descarta a ocorrência de queda ocasional de granizo. Esta instabilidade se alinhara em direção à Região Norte em função do padrão termodinâmico nesta parte do país o que deixará grande parte do nosso território sob condição de forte instabilidade.

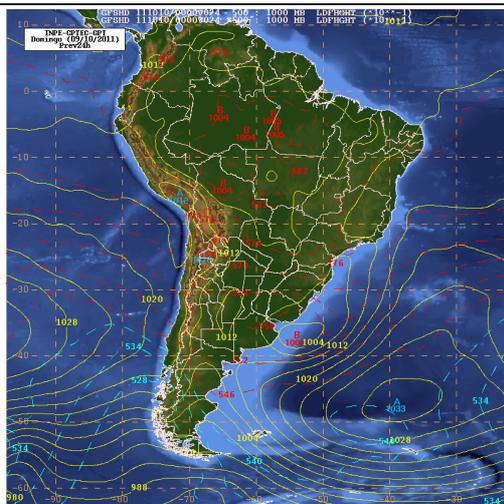
A partir da segunda-feira (10/10) a onda frontal deverá se afastar do continente, no entanto, haverá um amplo alinhamento da umidade e, conseqüentemente, da instabilidade entre o Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul brasileiros. Ou seja, a partir deste dia a termodinâmica ditará a condição de tempo sobre grande parte do Brasil, condição que poderá ser intensificada pela dinâmica associada ao deslocamento de cavados no escoamento de oeste, principalmente em 500 hPa e, pela difluência alimentada pelo anticiclone em 250 hPa. O padrão de bloqueio citado nas análises deverá garantir a condição de chuvas de Norte a Sul do país. Esta instabilidade sobre grande parte do Brasil deverá permanecer, pelo menos, até 120 horas (quinta-feira, 13/10).

Com relação a condição de instabilidade os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes quanto a manutenção da condição de ocorrência de chuva nos próximos dias sobre parte do território brasileiro.

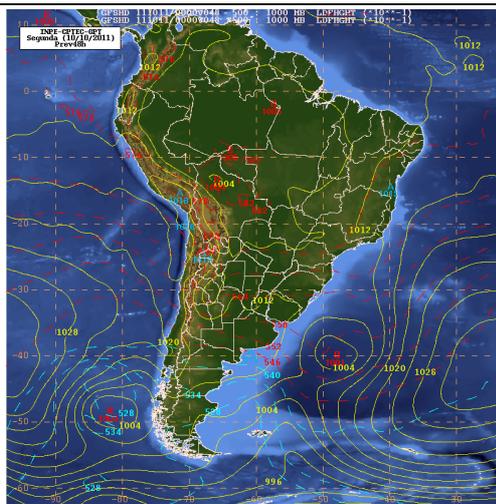
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto.

Mapas de Previsão

24 horas

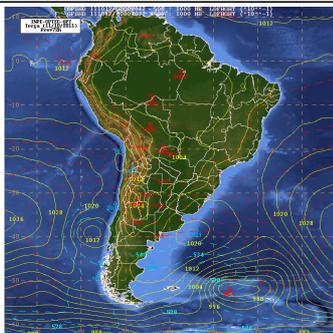


48 horas

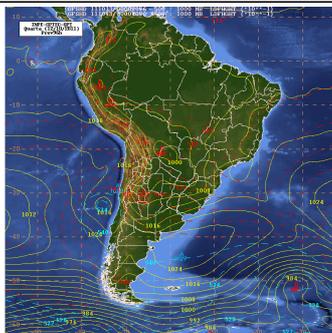


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

